



## **A NATUREZA CONTRAFACTUAL DOS GESTOS DE NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE COGNITIVA E MULTIMODAL DE DOIS VÍDEOS DO TALK SHOW “QUE HISTÓRIA É ESSA, PORCHAT?”<sup>1</sup>**

Natalia Brito Silva<sup>2</sup>, Maíra Avelar Miranda<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Os gestos desempenham um importante papel no sistema comunicativo, sendo compreendidos como movimentos/ações pelas quais fazemos e compreendemos as coisas. Nesse sentido, a contrafactualidade, importante propriedade da mente humana, também auxilia no modo como produzimos, construímos e compreendemos os sentidos. Os indivíduos utilizam este processo mental para relacionar eventos, fatos ocorridos como forma de enfatizar situações passadas. Nesta perspectiva, os gestos de varrer, as partículas adverbiais, juntamente com o pensamento contrafactual podem configurar informações no nível mental, construindo, assim, sentido negativo. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a natureza contrafactual dos gestos de negação, no Português Brasileiro, que coocorrem com advérbios. Para análise, selecionamos 9 ocorrências do *talk show* “Que História É Essa, Porchat?”. Para a identificação e anotação dos gestos utilizamos o Sistema Linguístico de Anotação Gestual (LASG). Os resultados confirmaram o potencial linguístico e multidimensional dos gestos de varrer, que, em algumas ocorrências, mesmo coocorrendo com advérbios, demonstram, ainda, um sentido de negação implícito.

Palavras-chave: Contrafactualidade. Gesto. Negação

## **THE COUNTERFACTUAL NATURE OF DENIAL GESTURES IN BRAZILIAN PORTUGUESE: A COGNITIVE AND MULTIMODAL ANALYSIS OF TWO VIDEOS FROM THE TALK SHOW “WHAT STORY IS THIS, PORCHAT?”**

### **ABSTRACT**

Gestures play an important role in communication, being understood as movements/actions by which we do and understand things. In this regard, counterfactuality, an important property of the human mind, also helps in the way we construct and understand meaning. Individuals use this mental process to relate events, facts that have occurred as a way of emphasizing past situations. In this perspective, sweeping away gestures, adverbs together with counterfactual thinking can process information at the cognitive level, thus building negative meaning. Therefore, the goal of this study is to analyze the counterfactual nature of negation, in Brazilian Portuguese, of sweeping away gestures that co-occur with adverbs. For the analysis, we selected 9 occurrences of the talk show “*Que História É Essa, Porchat?*”. For the identification and annotation of gestures we used the Linguistic System of Gesture Annotation (LASG). Preliminary results confirmed the linguistic and multidimensional potential of sweeping away gestures, which, in some cases, even co-occurring with adverbs, also demonstrate implicit negative meaning.

---

<sup>1</sup> UESB

<sup>2</sup> Graduanda em Letras Vernáculas pela da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista. Bolsista de Iniciação Científica/UESB, britosilvanatalia1234@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora desse projeto e Docente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (UESB-PPGLin), mairavelar@uesb.edu.br

Keywords: Counterfactuality. Gesture. Denial

## **1 Introdução**

A língua é um sistema comunicativo envolvido por atividades cognitivas. Tais constituem as maneiras pelas quais o ser humano estrutura suas experiências no mundo, organizando, construindo sentido e processando as manifestações linguísticas. Isto posto, percebe-se que os gestos estão amplamente presentes nas interações comunicativas. Diante disso, visualiza-se que, dentro do âmbito da linguagem não-verbal, os gestos assumem um importante papel na construção e compreensão dos sentidos, uma vez que a todo momento os seres humanos utilizam os gestos como parte consubstancial do aparato comunicativo. Para além desse amálgama de interrelações (linguagem verbal e não-verbal) utilizado nas interlocuções, os indivíduos acionam processos mentais para a compreensão e construção dos sentidos, isto é, possuem a habilidade de verificar mentalmente resultados e fazer escolhas em questões de minutos e tais operações envolvem principalmente processos de integração conceptual e a habilidade dos seres humanos em operar processos contrafactuais,

Desse modo, levando-se em consideração o potencial comunicativo dos gestos juntamente com os enunciados verbais e os processos mentais de contrafactuality, o objetivo deste trabalho é analisar a natureza contrafactual dos gestos de negação que co-ocorrem com advérbios no Português Brasileiro. Vale ressaltar que este trabalho é apenas um recorte da pesquisa completa realizada durante a vigência, 2021/2022, como bolsista de Iniciação Científica da UESB.

## **2 Materiais e Métodos**


Para realizarmos as análises dos dados deste trabalho utilizamos o ELAN, *software* de anotação de arquivos de áudio e vídeo. Para abordagem e análise dos fenômenos multimodais investigados neste trabalho, criamos trilhas nesse *software* conforme os parâmetros do Sistema de Anotação Linguística para Gestos, o LASG, desenvolvido por Bressemer, Ladewig e Müller (2013). Tal sistema permite uma abordagem linguística e cognitiva para o uso da linguagem e uma abordagem baseada em formas para análise do gesto, e é dividido em três grandes blocos. Entretanto, nesta pesquisa, para a identificação e análise dos gestos, levamos em consideração o primeiro e o terceiro blocos do LASG. Ainda como recurso metodológico, utilizamos a plataforma do YouTube para coletar os vídeos do talk show, “Que História É Essa, Porchat?”.

O primeiro bloco de anotação gestual do LASG, diz respeito à *anotação da forma do gesto*. Neste nível de anotação, identificamos as formas manuais dos gestos de varrer, membro da família gestual de Afastar, com intuito de percebermos qual(is) as formas que mais ocorrem em conjunto com partículas adverbiais. O terceiro bloco do LASG, a *anotação do gesto em relação à fala*, neste nível de análise, levamos em consideração o discurso no momento exato da realização do gesto, além de anotarmos a classe de palavra, a função do gesto na interação e o tipo de advérbio que está co-ocorrendo com o gesto.

### 3 Resultados e Discussões

A título de ilustração, uma das ocorrências dos dados dessa pesquisa consiste em um vídeo de duração de 07min:58s que consiste em um episódio do *talk show* “Que História É Essa, Porchat?”, no qual o mediador e apresentador Fábio Porchat conduz a contação de histórias de convidados famosos e anônimos. Entre os convidados deste episódio, está a atriz Manu Gavassi.

**QUADRO 1:** Representação multimodal da ocorrência 1

Gesto: mão aberta, a palma para baixo, movendo-se do centro à periferia do espaço gestual		
“mas que era	<u>só</u>	a galera deles mesmos”
Preparação	<b>Núcleo</b>	Retração

Fonte: Elaborado pelas autoras. Vídeo retirado da plataforma do YouTube.

No decorrer da contação da história, Manu salienta que estava tentando arranjar um jeito de entrar numa casa em que a cantora Miley Cyrus estava promovendo a festa. Ao descrever como conseguiu entrar na festa, que ocorria em um condomínio fechado, Manu descreve que precisou de três telefonemas para saber quem era o proprietário da casa que estava promovendo a festa. A atriz narra que ao ligar para um amigo, soube que a cantora Miley Cyrus estava na casa de um famoso e que ele (o amigo) tinha feito a lista de convidados da festa, mas que era somente para pessoas selecionadas. Ao dizer “mas que era “só” a galera deles mesmos”, Manu realiza um gesto de varrer, com a mão aberta, a palma para baixo. Esse gesto está coocorrendo com o advérbio de exclusão “só”, e percebe-se que há uma relação semântica de contrariedade entre o gesto e fala, visto que o gesto de varrer não está coocorrendo com nenhuma partícula negativa.

No que concerne aos resultados, percebeu-se que mesmo que os gestos de varrer estejam sendo produzidos com enunciados positivos, nesse caso, co-ocorrendo com advérbios, ainda há uma nuance negativa implícita no enunciado, construída por meio da *contrafactualidade*, de modo que dois espaços mentais são formados, um em que há as relações do mundo real e outro alternativo que inclui a negação implícita dos enunciados. Esses espaços não podem ser mantidos no mesmo espaço de tempo, nem os espaços factuais e contrafactuais, pois são espaços alternativos. Percebemos que, na maioria das vezes, quando esse evento ocorre há uma rede pareada de espaços, isto é, há um espaço real e outro de negação. Na ocorrência 1, por exemplo, quando a atriz fala “mas que era SÓ a galera deles mesmos”, observa-se dois cenários: em um, temos o grupo de pessoas que foram convidadas e, em outro, de maneira contrafactual, temos um cenário alternativo que contém as pessoas que foram excluídas. Esses espaços são percebidos, pois os seres humanos são capazes de acionar diversos mecanismos mentais para decodificar as manifestações linguísticas. Além disso, para além da manutenção implícita da negação, este gesto pragmático da ocorrência 1 está desempenhando a subfunção pontuacional, isto é, as ações manuais evidenciam o segmento ou componente estrutural da fala, enfatizando, assim, algo que é bastante específico e importante no enunciado, no caso, o advérbio “só”.

### **Conclusão**

Assim, os resultados confirmaram o potencial linguístico e multidimensional dos gestos de *varrer*, que, em algumas ocorrências, mesmo coocorrendo com advérbios em enunciados positivos, demonstraram, ainda, um sentido de negação implícito. Nesse tocante, a fala e o gesto são processados cognitivamente por meio da *contrafactualidade*, o que evidencia a natureza contrafactual de alguns gestos de negação no Português Brasileiro.

### **Referências**

- BRESSEM et al, 2013 Linguistic Annotation System for Gestures. In: Müller, C, A. Cienki, E. Fricke, S. Ladewig, D. McNeill, S. Teßendorf (Eds.). *Body – Language – Communication. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction*. v. 1. Berlin: De Gruyter Mouton, p. 1098-1124.
- DANCYGIER, Barbara. SWEETSER, Eve. *Figurative Language*. University Press. 2014.
- FAUCONNIER, Gilles. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press. 1994.
- FAUCONNIER, Gilles.; TURNER, Mark. *The Way We Think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.